

QUANDO A CONCLUSÃO É SÓ O COMEÇO: UMA BREVE ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS FORMADOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFRJ-CDUC

Beatriz Campelo Felix Silva ¹
Milene Paixão Bispo²
Maria Celiana Pinheiro Lima ³
Stephany Petronilho Heidelmann⁴

RESUMO

Em relação às políticas públicas, os Institutos Federais assumem o papel social de promover o acesso à educação pública de qualidade para regiões marginalizadas, visando diminuir as desigualdades sociais existentes por meio da educação, objetivando estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Considerando tal contexto, o projeto de pesquisa “A trajetória acadêmica do licenciando em Química do IFRJ, Campus Duque (Cduc): mapeando vivências e construindo estratégias de permanência”, mapeou os alunos formados pelo curso de licenciatura em química do IFRJ-Cduc, através de questionários semiestruturados, aplicados de forma presencial e online. Tinha-se por intuito, compreender o perfil socioeconômico dos formados e mapear outras informações importantes, como suas áreas de atuação após o curso, região que residem e inserção na formação continuada stricto sensu. Tem-se no total 137 formados. Dentre eles, 87 responderam ao questionário até um ano após a conclusão do curso (Concluintes) e 61 após 3 anos de formados (Egressos). Nos concluintes, foi observado que 68,9% são mulheres, sendo 52,5% pretas ou pardas, 44,1% brancas e 3,4% não informaram sua raça. Como também, infere-se que 41,4% continuaram sua formação acadêmica, 58,6% residem em Duque de Caxias ou outros municípios da Baixada Fluminense, 49,4% estão trabalhando na área de formação. Já o

¹**Palavras-chave:** Trajetória Acadêmica, formação continuada, formação de professores.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, beatrizcampelo2206@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Institut Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, paixaomi02@gmail.com;

³ Orientadora: Doutora pelo curso de Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, maria.pinheiro@ifrj.edu.br;

⁴ Professora co-orientadora: Doutora pelo curso de Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, stephanyph@ufrj.br

grupo de egressos, tem-se, 52,4% com média salarial entre 1 e 3 salários-mínimos, 73,8% trabalhando na área de formação, e 80,3% com formação *stricto sensu*. Logo, de acordo com os dados é evidente a inserção dos formados na pós-graduação *stricto sensu*. Bem como, destaca-se o quantitativo de mulheres formadas, e a presença do campus na região, pois grande parte dos formados residem na região.

Palavras-chave: Trajetória Acadêmica, formação continuada, formação de professores.

INTRODUÇÃO

A partir da primeira década dos anos 2000 foram implementadas políticas públicas no âmbito educacional, tendo como exemplo, a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no qual cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o intuito de atingir objetivos pré estabelecidos, dentre eles ao o que concerne no presente trabalho é a interiorização do ensino, visando a democratização do acesso à educação pública de qualidade e expansão do ensino técnico e superior, bem como e a formação de professores, com o intuito de suprir a carência que há na educação básica brasileira Ressalta-se que esta lei pressupõe quanto a formação docente:

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei [I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos], e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º [b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional] (BRASIL, 2008).

Do mesmo modo, em relação à proposta pedagógica, o documento redigido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) discorre sobre os cursos de Licenciatura dos Institutos Federais, e concernem a responsabilidade de contemplar simultaneamente as demandas sociais, econômicas e culturais diversificadas, bem como formar professores para atuar na Educação Básica e/ou Profissional (BRASIL, 2008).

Segundo a série reflexões na educação proposta por Anjos e Rôças (2018), os Institutos trazem inovações na dimensão política, estrutural e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação e implementação das políticas públicas de educação e desenvolvimento com inclusão social.

Já quanto ao que se refere à oferta de professores, uma pesquisa sobre a demanda e oferta de professores no Brasil pela equipe do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas (CEAPG) em parceria com o Instituto Península, aponta que o Brasil forma um número suficiente no total agregado, porém há diferenças significativas quando analisamos o número de egressos considerando as disciplinas específicas - Química, Física, Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia (FGV EAESP). Além disso, tal pesquisa também destaca a baixa atividade da carreira docente em algumas cidades, por consequência da baixa remuneração para professores da educação básica, principalmente quando comparado a salários de outros profissionais com nível superior.

Considerando este contexto, o projeto de pesquisa “A trajetória acadêmica do licenciando em Química do IFRJ - Campus Duque de Caxias (Cduc): mapeando vivências e construindo estratégias de permanência” vem realizando o mapeamento e análise dos licenciados do curso superior de Licenciatura em Química presente no Instituto Federal do Rio de Janeiro - campus Duque de Caxias, localizado na Baixada Fluminense do Estado - região socialmente desprivilegiada. Objetivando compreender quais fatores contribuem para a permanência, problematizar as dificuldades encontradas ao longo do curso, como também observar sobre inserção no magistério e continuação da formação acadêmica, além disso, refletir sobre possível mobilidade social por conseguinte da graduação. Este trabalho parte dos dados obtidos por tal projeto de pesquisa e busca compreender onde estão atuando estes professores de Química, padrão salarial, bem como os aspectos que influenciaram positivamente para alcançarem a formação, os possíveis obstáculos, entre outros fatores relacionados à área acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

O presente trabalho realizou um recorte dos dados coletados pelo projeto de pesquisa acima descrito e analisou os dados dos formados do curso de Licenciatura em Química em dois momentos após formados, sendo os seguintes:

- 1) como concluintes os que tinham até 1 ano de formação ao participarem da pesquisa e;
- 2) como egressos, aqueles que participaram após 3 anos de formados.

Desta forma, com o intuito de observar e refletir sobre a atuação dos licenciados advindos do curso, buscou-se aqui, por exemplo, uma análise quanto suas atuações profissionais, formação continuada, média salarial, possível mobilidade social, visando compreender a trajetória acadêmica e profissional após a formação, bem como observar a

presença desses professores de Química formados no IFRJ - Cduc na educação básica (pública e/ou privada).

Estes dados foram obtidos através de questionários contendo perguntas semi estruturadas voltadas para aspectos socioeconômicos, tais como, média salarial, área em que estão trabalhando, vínculo empregatício, possível formação continuada, como especialização, mestrado e/ou doutorado, entre outras. Estes questionários foram aplicados tanto de forma online - por meio do Google Forms, como presencialmente.

No total de 137 graduados, foram mapeados 87 concluintes e 61 egressos dentre os períodos de 2014.1 e 2022.2. De tal maneira, ressalta-se que se trata de questionários semelhantes, pois há perguntas que se repetem, com o intuito de comparar ambos os momentos, contudo, há licenciados que responderam em ambos momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos concluintes, destacam-se dados em relação ao local onde residem, gênero, formação continuada e atuação no mercado de trabalho. Primeiramente, notou-se que os moradores do município onde o curso está localizado e os municípios adjacentes são a maioria dos concluintes, sendo 58,6% (51), assim sendo, é possível inferir a Instituto Federal localizado no município de Duque de Caxias, promove oportunidade aos moradores do entorno de acessar educação pública de qualidade, por conseguinte possibilitam a grupos socialmente desfavorecidos o acesso à educação pública federal de qualidade, contribuindo para a ascensão social dos envolvidos. Portanto, evidenciando uma das pautas previstas por lei, neste caso, a interiorização do ensino por meio da criação dos IF's.

Quanto ao gênero, as mulheres são maioria, sendo exatamente 68,9% (60) ou aproximadamente $\frac{2}{3}$ do quantitativo dos mapeados. Tal resultado se assemelha aos dados oficiais do Censo da Educação Superior de 2021 (BRASIL, 2022)), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), onde constatou-se que 61% dos concluintes de cursos de graduação no Brasil eram mulheres. Portanto, é possível notar o protagonismo das mulheres em relação à conclusão do ensino superior nos últimos anos, todavia, os resultados do Censo apontam que as mulheres estão presentes em maior escala nos cursos vinculados aos setores de cuidados e educação, e em menor escala nas áreas ligadas às ciências exatas. Nesse sentido, considerando como interdisciplinar o curso de Licenciatura em Química do IFRJ - Cduc, visto que está dentro da área da educação e também das ciências exatas, é possível compreender o fato de haver um quantitativo expressivo

feminino por ser uma licenciatura, ainda assim, é de suma importância destacar que essas mulheres também estão alcançando seu lugar dentro das ciências exatas.

No mais, dentre a quantidade de mulheres analisadas, percebe-se um número maior de autodeclaradas pretas ou pardas, sendo 52,5% (31) do total de mulheres. De tal maneira, a partir de Prestes e Paiva (2016), é possível salientar a relevância dessa formação para elas, visto que os autores discorrem sobre o fato das mulheres negras encontrarem nesses cursos onde conseguem acessar, a chance de ascender socialmente. Nessa perspectiva, é imprescindível observar como o curso possibilita a este grupo a oportunidade de alcançar o diploma de ensino superior e ascender socialmente, principalmente no contexto histórico do Brasil, onde os cursos superiores sempre foram compostos majoritariamente por um público branco, pertencentes a famílias com renda com mais de 10 salários mínimos, oriundos de pais com escolaridade superior e egressos de escola privada (RISTOFF, 2016).

Foi analisada também, a inserção no mercado de trabalho e a continuação da formação acadêmica, objetivou-se em compreender o cenário como recém formados e após três anos da conclusão. Nesse sentido, observou-se que em relação ao grupo dos concluintes que 41,4% (36) estavam realizando pós graduação e 49,4% (43) estavam inseridos no mercado de trabalho dentro de sua área de formação; já no grupo dos egressos, há 73,8% (45) trabalhando na área de formação, tal como, há uma quantidade expressiva 80,3% (49) com formação stricto sensu no currículo acadêmico (mestrado e/ou doutorado). Assim sendo, é possível inferir que o Instituto Federal vem inserindo profissionais de qualidade na educação básica e fornecendo meios para que deem continuidade em sua formação a partir da inserção em programas de pós-graduação após a conclusão do curso.

Logo, infere-se a relevância dos projetos como, iniciação científica, iniciação a docência e residência pedagógica para formação na continuada, visando a qualificação destes profissionais, como também o incentivo para que os estudantes sigam para área de pesquisa e magistério pós formados, pois dentre os concluintes 93,0% (80) participaram de um ou mais destes projetos durante a formação. À vista disso, a imersão nos projetos de iniciação científica não só preparam para o ingresso na pós-graduação, como também contribui para diminuição dos índices de evasão (SOUSA; SAMPAIO 2020).

No grupo dos egressos, analisamos que em relação à média salarial, mais da metade, 52,4% (32) possuem média salarial entre 1 e 3 salários mínimos, sendo respectivamente (até 1 salário mínimo 29,5% (18); entre 2 e 3 - 30% (14); de 3 até 5 - 24,6% (15); acima de 5 - 8,2% (5); e desempregados - 14,7% (9).

Os pesquisadores do Instituto Península e do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas (CEAPG/FGV EAESP), discorrem que mesmo com os avanços, como Piso Salarial Nacional para professores (BRASIL, 2008) e a Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2009), não foi capaz de melhorar consideravelmente a escassez de professores de determinadas disciplinas. Bem como, afirmam quanto a baixa remuneração da classe, trazendo os dados sobre a média salarial brasileira dos professores de educação básica, sendo R\$3.277,3 nos municípios e R\$4.923,4 nos estados.

De tal maneira, torna-se imprescindível discutir sobre a média salarial, mesmo após 3 anos de formados, ainda mais se tratando de profissionais com perfil acadêmico qualificado, visto que, a maioria possui pós-graduação/mestrado ou doutorado. Assim sendo, estes dados constata a baixa remuneração da classe, e por este motivo, pode estar influenciando diretamente no desinteresse dos jovens pela profissão docente (ALMEIDA; PIMENTA; FUSARI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados acerca do perfil dos formados do curso de graduação do IFRJ-Cduc, é possível compreender a relevância da existência dos Institutos Federais no ensino superior brasileiro e o impacto nas regiões onde estão inseridos. Visto que, observa-se através dos dados, que mulheres negras, pertencentes a um grupo historicamente marginalizado pelo racismo estrutural na sociedade brasileira, vem concluindo o curso e, desta forma, ascendendo socialmente.

Logo, a educação deve ser entendida como porta de entrada para outros direitos. Nesse sentido, destaca-se o papel social dos Institutos Federais referente a interiorização do ensino, pois os dados obtidos apontam que curso está atendendo a população local, garantindo uma educação de qualidade para as regiões desprivilegiadas e periféricas.

Conjuntamente, destaca-se um percentual significativo de licenciados em Química que estão atuando em sua área de formação, como também continuam sua formação, aprofundando o conhecimento teórico, de tal maneira ampliando as possibilidades de atuação e aumento da qualificação profissional e acadêmica. No entanto, a média salarial em contraposição ao nível de formação constata a desvalorização à classe de docentes, principalmente no recorte de professores da educação básica.

Em síntese, a partir dos dados apresentados é possível inferir que a presença do Instituto Federal em um município da Baixada Fluminense, impacta positivamente a região, pois percebe-se o cumprimento das políticas públicas voltadas para democratização da educação, tal como a interiorização do ensino e a oferta de cursos de licenciatura, com o objetivo de suprir a defasagem desses profissionais na educação básica ao longo do país. Contudo, é de suma importância continuar a análise desse grupo de graduados ao longo do tempo para acompanhar onde os professores formados estão atuando de acordo com a proposta do curso, qual região estão presentes, qual contexto financeiro da classe, entre outros fatores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.. **Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes**. Educar em Revista, 2019, v.35, n.78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.66134>>

ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. **O papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Série reflexões na educação. v.1. Natal, RN. 2017. Disponível em: <<http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1510> >

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2021> >

BRASIL. LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. LEI Nº 11.738, de 16 de julho de 2008. **Instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. Brasília, DF. Presidência da República, 2008. Disponível em: <

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11738&ano=2008&ato=613kXSE5UNRpWT938> >

Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.** Recuperado em 18 de novembro de 2016. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D6755.htm. >

INSTITUTO PENÍNSULA. **Pesquisa sobre demanda e oferta de professores do Brasi.** FGV EAESP. São Paulo, 2020. Disponível em: <
<https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2022/01/OFERTA-E-DEMANDA-CONSOLIDADO.pdf> >

PRESTES, C. R. S., PAIVA, V. S. F.. **Abordagem psicossocial e saúde de mulheres negras: vulnerabilidades, direitos e resiliência.** Saúde e Sociedade, vol. 25, no. 3, 2016, p..673-688. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406263849014> >

SAMPAIO, M. A. P.; SOUSA, A. W. P. P. S.. **Principais elementos que contribuem para a evasão do ensino superior: um estudo bibliográfico.** Humanidade e Inovação. v.7, n. 17, 2020. Disponível em: <
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1664> >

RISTOFF, D. **Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação.** Cadernos do GEA, Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, v. 9, p. 9-62, 2016.